



Em Rede

FILHAS DE JESUS

PROJETO DE VIDA COMO
CONSTRUÇÃO DA **IDENTIDADE**

**ADOLESCÊNCIA,
ENCANTOS E DESAFIOS.**

26

Alfabetização e
letramento

23

Competências
socioemocionais



**INOVADOR
MESMO É TER
OLHAR HUMANO
E RESULTADO
COMPROVADO**

**MATRÍCULAS
ABERTAS**

Uma educação personalizada e realizada com acolhimento das Filhas de Jesus, com alunos preparados para os desafios da vida e protagonistas do próprio aprendizado.



**REDE FILHAS
DE JESUS**

**CONHEÇA UMA
DE NOSSAS ESCOLAS:**

IMACULADA
CAMPINAS

IMACULADA.COM.BR

IECJ

BRAGANÇA
PAULISTA

IECJ.COM.BR

**COLÉGIO IMACULADA
CONCEIÇÃO**
LEOPOLDINA

CICLEOPOLDINA.COM.BR

COLÉGIO IMACULADA
MOGI MIRIM

COLEGIOIMACULADA.COM.BR



EDUCAÇÃO CATÓLICA

ACOLHIMENTO, OLHAR HUMANO, ALEGRIA!

O ano de 2022 traz um marco importante para a Educação, pois embora ainda “vivendo” em tempos pandêmicos, todas as atividades presenciais foram retomadas com segurança e reforçando a qualidade que sempre foi a tônica da Rede Filhas de Jesus.

Todo projeto de sociedade passa pela oferta de uma educação de qualidade. Por isso, o Papa Francisco nos convida a assumirmos um compromisso por um Pacto Global pela Educação, colocando a pessoa no centro de todo processo educativo, voltado para formar a cabeça, o coração e as mãos, ou seja, para ajudarmos a todos os estudantes a aprenderem a aprender, a aprenderem a ser, aprenderem a conviver e a aprenderem a fazer.

Vivemos na era do conhecimento e precisamos ter em nosso horizonte a construção de um mundo de paz, justiça e fraternidade alcançado através da formação de pessoas capazes de fazer a diferença desenvolvendo habilidades que sejam essenciais para o século XXI, tais como comunicação, trabalho em equipe, colaborativo e multidisciplinar, resolução de problemas, pensamento crítico, gestão de projetos, aplicação da tecnologia, liderança, criatividade, inovação, profissionalismo e ética, dentre tantas outras.

Consciente da importância de ter esse compromisso, a CNBB colocou a educação em foco na Campanha da Fraternidade de 2022, com o tema **Fraternidade e Educação**, com o lema **Fala com sabedoria, ensina com amor**, objetivando promover diálogos que à luz da fé cristã, proponham caminhos em favor do humanismo integral e solidário.

Temos em Santa Cândida, mais do que a fundadora de uma congregação, mas uma mulher inspiradora que, à frente de seu tempo, abraçou a educação como meio para a construção do Reino, criando indicativos para que na posterior elaboração do **“Nosso Modo Próprio de Educar”** todas as escolhas que defendeu em favor da vida, fossem representadas em uma filosofia educacional atenta aos sinais de cada tempo e lugar. Todo seu projeto de educação parece ter sido estabelecido para o mundo atual e trará inspiração por mais 150 anos!

Cássia Lara Neves de Araújo

Coordenadora Educacional
Rede Filhas de Jesus



EXPEDIENTE

Revista Em Rede – Congregação das Filhas de Jesus | Sociedade de Educação Integral e de Assistência Social
Ano XVII – Número 20 – Novembro/2022 | Tiragem: 1.000 | Distribuição Gratuita

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE JESUS

GOVERNO PROVINCIAL BRASIL – CARIBE

Ir. Sônia Maria Soares da Rocha

Superiora Provincial

Ir. Melba de Pilar Nerez Guzmán

Primeira Conselheira

Ir. Gisélia Maria de Sousa

Segunda Conselheira

Ir. Vera Lúcia Ladeia Ramos

Terceira Conselheira

CONSELHO EDITORIAL

Cássia Lara Neves de Araújo

Maria José Alves Machado, Fi

Renata Pires de Mendonça Dantas

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Renata Pires de

Mendonça Dantas

(Reg. Prof. 09059-JP/MG)

COLABORAÇÃO

Equipe Pedagógica da Rede Filhas de Jesus

REVISÃO

Maria Renata Adrião D`Angelo

FOTOS

Acervo Rede Filhas de Jesus e

Banco de Imagens

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Agência DotLine

www.agenciadotline.com

UMA PUBLICAÇÃO DA REDE FILHAS DE JESUS

Seias: Sociedade de Educação Integral e Assistência Social
R. Ludgero Dolabela, 1021 – 6º andar – Gutierrez – 30441-048
Belo Horizonte / MG – 31 3337-8755

5

**A Internet do
Comportamento e a
Educação 5.0**

10

**Colégio Imaculada de
Mogi Mirim ininaugura
Ensino Médio**

14

**Quando o assunto é
adolescência**

26

**Alfabetizar
para o mundo
e para a vida**

30

**Saúde Mental
no Ambiente
de Trabalho**

34

**A recepção feminina
da Espiritualidade
Inaciana**

38

**Os 500 anos da
conversão de Santo
Inácio de Loyola**

41

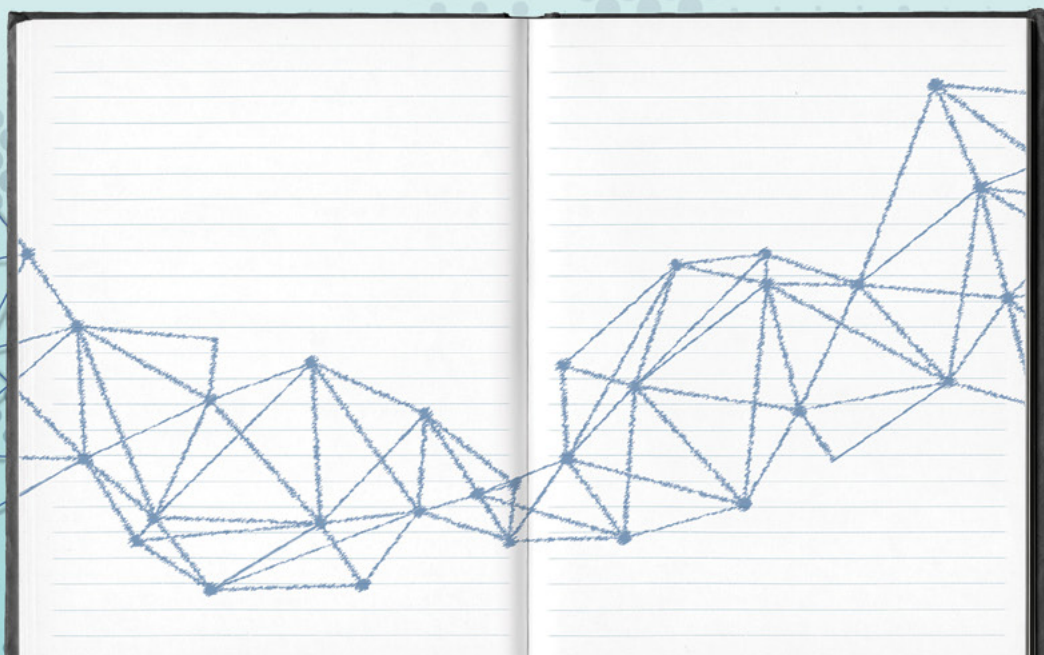
**III Ano Vocacional
no Brasil**



A INTERNET DO COMPORTAMENTO E A EDUCAÇÃO **5.0:** UMA COMBINAÇÃO PARA ALÉM DO CONTEÚDO

Nos últimos meses muito tem se falado em ensino híbrido, personalização do ensino e novos formatos de serviços educacionais em um mundo pós-pandemia. Todas essas buzzwords certamente começaram a fazer parte de incontáveis rodas de conversa, até mesmo em ecossistemas que nada têm a ver com ambientes educacionais e afins. Muitos profissionais da educação, e outros que nunca pisaram em uma sala de aula, que jamais executaram sequer uma aula com as tão mencionadas metodologias ativas de ensino, num piscar de olhos, transformaram-se

em especialistas em estratégias inovadoras de ensino, sem terem a mínima noção de que ensino nem sempre significa aprendizagem. E há aqueles que ainda acham que o fato de usarem algum aplicativo, plataforma digital ou ambiente virtual de aprendizagem, tornam-se experts em execução de memoráveis aulas fundamentadas em aprendizagem ativa. Faz-se necessário entender que a tecnologia é uma extraordinária ferramenta, ou seja, um meio para potencializar a aprendizagem. Jamais um fim em si mesma.





A própria origem do termo ensino híbrido, que nasceu a partir do termo blended learning lá no início dos anos 2.000, como um formato diferente usado em cursos do mundo corporativo e que, aos poucos, começou a ser usado em algumas salas de aula da educação formal ao redor do planeta, teve a sua tradução um pouco míope ou descuidada. Blended Learning refere-se a aprender de forma misturada ou combinada. E não de simplesmente ensinar de um jeito analógico ou digital, presencial ou distante, síncrono ou assíncrono.

Mas, como assim, aprender de forma misturada? Diante dessa questão, vamos a mais uma pergunta: você já ouviu falar da Internet do Comportamento? Pois saiba que ela já ouviu falar de você e está de olho em seus movimentos desde o nascimento da Sociedade da Informação, ao final do século XX. Pois, essa tal Internet of Behavior – IoB (termo e sigla em língua inglesa para internet do comportamento) é uma espécie de extensão da Internet of Things - IoT, ou internet das coisas, que permeia a vida dos seres humanos há alguns anos.

Antes mesmo de o pesquisador britânico Kevin Ashton (Massachusetts Institute of Technology - MIT) ter cunhado o termo “Internet das Coisas” em 1999, era possível observar uma ressonância ao redor do mundo em que as pessoas experimentavam duas redes de comunicação ao mesmo tempo e com muitos pontos de intersecção: o mundo da internet e o mundo das coisas da vida real. E aqui vale uma necessária e contundente reflexão: além das pessoas estarem usando computadores, os próprios equipamentos estavam “se usando” de forma independente, de modo a tornar as nossas vidas mais rápidas e mais eficientes. Uma grande rede de computadores conectados entre si, com uma arquitetura lógica e inteligente, começou a ir além do interagir com o mundo. Os computadores e seus sistemas começaram a “sentir” o mundo ao seu redor a ponto de influenciar o comportamento humano.





Voltando o nosso olhar para o blended learning, para a aprendizagem combinada, sabe-se que os seus princípios fundamentais são os seguintes: foco no aluno, em habilidades, competências e atitudes que promovam a personalização, em que o aluno aprenda no seu tempo e em qualquer lugar, potencializando as suas forças, construindo uma mentalidade de crescimento que o leve a reduzir, ao longo do tempo, as suas fraquezas.

E por falar em comportamento humano, vale darmos uma tateada na obra do incrível psicólogo norte-americano Burrhus Skinner: *Ciência e Comportamento Humano* (1953). É possível observar que, em seu livro, Skinner destaca a necessidade de o conhecimento ser útil e ter um significado prático. Para ele, a ciência poderia e deveria ser um “corretivo” para os problemas humanos. Esse pensamento é revisado ao longo de toda a publicação para que sirva de um chamado para o seguinte: o empreendimento de uma ciência do comportamento humano traz resultados práticos para a sociedade. Chamo a atenção para o fato de que Skinner foi um defensor da ideia de que o livre arbítrio era uma ilusão e que a ação humana era dependente das consequências de ações anteriores.

Voltando o nosso olhar para o blended learning, para a aprendizagem combinada, sabe-se que os seus princípios fundamentais são os seguintes: foco no aluno, em habilidades, em competências e em atitudes que promovam a personalização, para que o aluno aprenda no seu tempo e em qualquer lugar, potencializando as suas forças, construindo uma mentalidade de crescimento que o leve a reduzir, ao longo do tempo, as suas fraquezas. Com estudo individual e em grupo, de forma colaborativa, em diferentes espaços, momentos e utilizando os mais variados equipamentos.

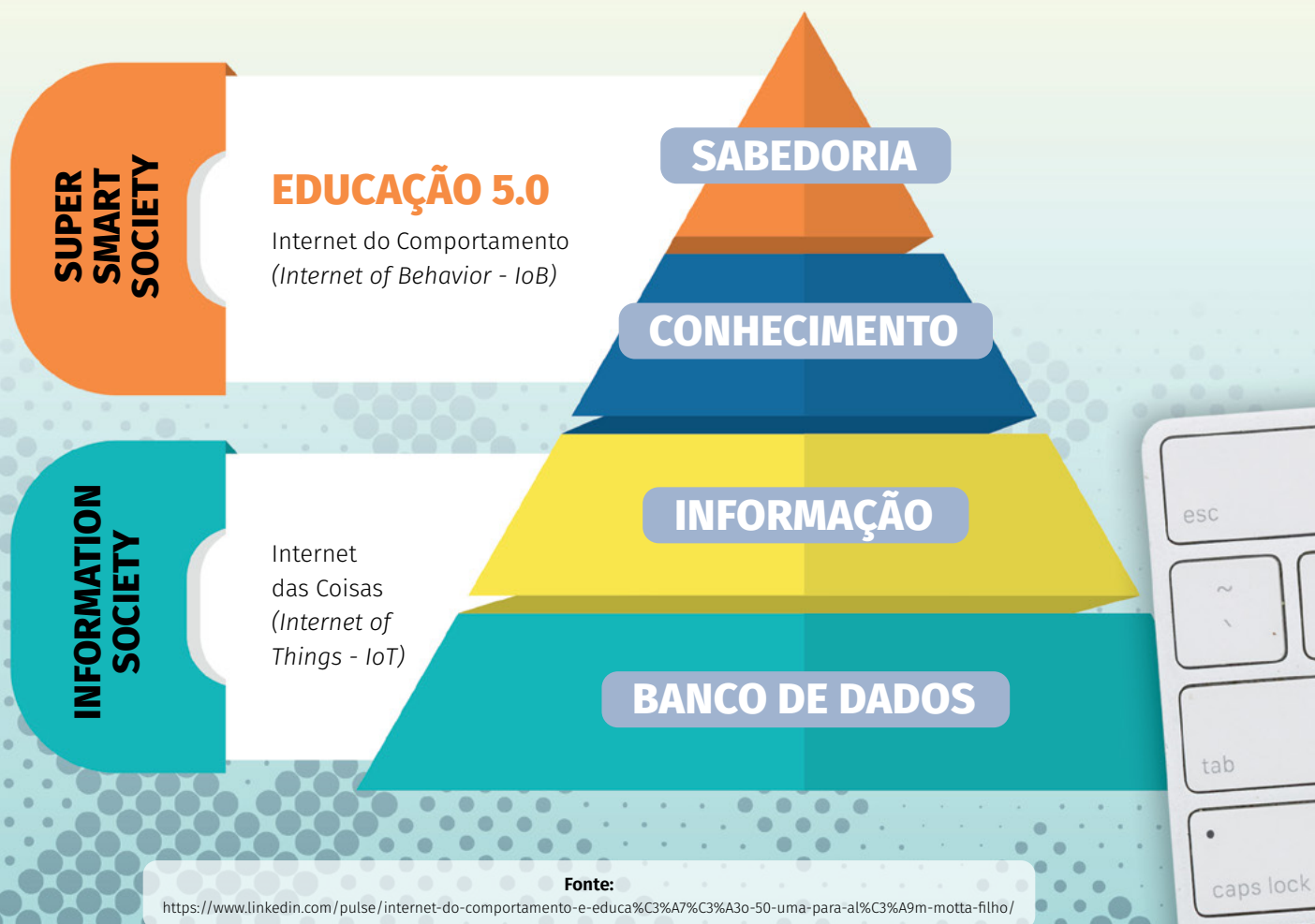


O professor e pensador José Moran em 2007 afirmou o seguinte: “a educação está cheia de rituais: de entrada, de permanência e de saída. Em nossa mente vive o conceito de semestralidade, o do período de aulas, dos exames, de férias. Parece que sem eles não aprendemos de verdade”.

É certo que quebrar essa estrutura, esse ritual obsoleto e sua inércia, é um dos grandes desafios para o planejamento e execução de novos modelos de ensino que privilegiem a aprendizagem. Isso exige tempo, investimento em infraestrutura e, principalmente, em formação continuada do corpo docente e de seus gestores, de forma inovadora e não o mais do mesmo. Além disso, precisamos que a comunidade ao redor da escola, ou da universidade, esteja disposta a mudar e a acreditar que essa transformação é necessária, que ela fará sentido para esse novo aluno e que o fará relevante diante das demandas do século XXI.

Sendo assim, que tal ousarmos misturar todos esses elementos a fim de levarmos a educação para um patamar superior, com foco na aprendizagem dos alunos e na verdadeira combinação de dois ingredientes indispensáveis, aquilo que chamo de aproveitar o melhor de dois mundos: seres humanos inspiradores + tecnologias emergentes?

Cientistas do H-UTokio Lab (Japão) afirmam que desde 2010 vivemos em uma Sociedade 5.0, também chamada de Super Smart Society, que é uma espécie de sociedade super esperta que evoluiu a partir da Sociedade 4.0, tendo como proposta um modelo de organização da sociedade em que tecnologias como big data, inteligência artificial e internet das coisas (IoT) são usadas para criar soluções com foco nas necessidades dos seres humanos. Tal modelo busca desenvolver serviços necessários para o bem-estar a qualquer hora, em qualquer lugar e para qualquer pessoa, por meio do planejamento de cidades totalmente conectadas, nas quais o ciberespaço se integra de maneira harmônica ao mundo físico.





E que tal pensarmos na educação como um serviço com essa mentalidade? Uma estrutura na qual possamos coletar dados, transformá-los em informações para a tomada de decisão e, com base nisso, personalizarmos o ensino com conhecimento e sabedoria, levando os alunos a reboque para além dos conteúdos estáticos e dos discursos unidirecionais das aulas tradicionais expositivas e informativas? Onde a aprendizagem adaptativa seja real e com foco na necessidade dos alunos?

Estamos na iminência de termos que lidar de uma forma mais contundente, e encontrarmos soluções, para os seguintes problemas mundiais (para citar apenas alguns): aumento da desigualdade na concentração de riquezas, competição internacional intensa, aumento da demanda por energia, alimentos e outros recursos, urbanização, clima e tecnologia como parceira ou inimiga.

E então: devemos agir ou esperar para ver onde tudo isso vai dar? A vida é um processo de escolhas e, sendo assim, as nossas escolhas como indivíduos e como parte de um grupo de educadores ou de gestores da educação, impactará o futuro. A educação, que possui como premissa fundamental a relação entre as pessoas para que o outro se desenvolva terá um grande papel em como o mundo estará daqui para a frente. Seria bem mais confortável apenas esperarmos para ver onde essas mudanças nos levarão. Mas, certamente, é melhor que todos nós trabalhemos pró-ativamente para garantirmos um futuro melhor.

E em relação aos aspectos comportamentais, há alguma projeção? Como estará formatado o sistema de valores e crenças da humanidade? Questões relacionadas à honestidade, resiliência, coerência, empatia, inteligência emocional e a forma de lidar com sentimentos próprios e do outro? Julgamentos, fake news, diversidade, ciência x política, falsidade nas relações e autenticidade do ser humano? Vou garantir o meu e o resto não quero nem saber?

O verbete “gente” remete a algo precioso relacionado aos seres humanos. Aqueles que são fontes de inspiração e que contribuem para o desenvolvimento do outro. Se o tal Homo Sapiens foi capaz de construir uma Super Smart Society, então que sejamos capazes de sermos gente. Que possamos, por meio da educação, transformar dados e informações em conhecimento e sabedoria. Disso dependerá o nosso futuro e de toda a sociedade.

José Motta Filho

Professor, pesquisador, consultor, palestrante, autor e entusiasta em Metodologias Ativas de Ensino e Tecnologias Educacionais. Co-Fundador da Moonshot Educação, Diretor Educacional da Silicon Valley Brasil, Head of Edtech das Startups Beenoculus e Beetools e Advisor do Circuit Launch Education Program no Vale do Silício [USA]. Engenheiro Civil [UFPR]; Pós-Graduado em Gestão Escolar [FAE]; Especialista em Principles of Technology [Cord - USA]; MBA em Gestão Empresarial [FAE & Baldwin Wallace University - USA]; Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação [Must University - USA].
<https://linktree/prof.motta>





POR DENTRO DA REDE

COLÉGIO IMACULADA DE
MOGI MIRIM INAUGURA

ENSINO MÉDIO

Reconhecido em Mogi Mirim e região pelo compromisso e qualidade na educação, a partir de 2023, a unidade terá também o Ensino Médio.



Alunas do EM Mogi Mirim



Rede Filhas de Jesus apresenta o novo segmento para a unidade de Mogi Mirim

No ano em que o Colégio Imaculada de Mogi Mirim celebra seus 110 anos, a Rede Filhas de Jesus anunciou a ampliação do Ensino Médio para a unidade. O novo segmento trará os alinhamentos do Novo Ensino Médio, equipe capacitada, Bernoulli Sistema de Ensino e os diferenciais já reconhecidos na cidade e região.

O Ensino Médio em Mogi Mirim será uma extensão da experiência da Rede Filhas de Jesus nas demais unidades, como Bragança Paulista e Campinas, que contam com décadas de experiência e resultados de excelência nos vestibulares mais concorridos e demais provas classificatórias.

Ao longo de sua história, o Colégio Imaculada consolidou-se como uma referência em toda a região da baixa mogiana. Atualmente é a maior escola particular de Educação Básica e a única confessional católica na Diocese de Amparo. Destaca-se pela intencionalidade pedagógica das salas de aulas organizadas por faixas etárias, laboratórios, biblioteca, anfiteatro, parques, infraestrutura tecnológica e a tradicional Capela que recebe e acolhe todos os que chegam na escola.



Aula experimental do professor Luiz Cláudio para alunos da 1ª e 2ª série

Para apresentação do novo serviço, a comunidade educativa recebeu a Provincial Sônia Maria Soares da Rocha, FI e a ecônoma Maria José Alves Machado, FI, a qual destacou a importância do Ensino Médio como mais uma opção para a formação dos jovens da cidade. “Muito nos alegra anunciar esse segmento para a unidade de Mogi Mirim, que celebra os seus 110 anos. Nosso objetivo é tornar a unidade ainda mais completa, agregando o melhor da Rede Filhas de Jesus em termos de qualidade pedagógica e formação humano cristã. A partir de 2023, nossos alunos poderão completar o ciclo da Educação Básica dentro da proposta pedagógica norteada pelos ensinamentos de Santa Cândida.”

Assessoria de Comunicação e Marketing



2023 | NOVO ENSINO MÉDIO IMACULADA

- ITINERÁRIOS FORMATIVOS

DIÁLOGOS INTERNACIONAIS

ECONOMIA E FINANÇAS

MÚLTIPLAS LINGUAGENS E COMUNICAÇÃO

DIÁLOGOS EM BIOTECNOLOGIA

- PLANTÕES - SEMANAIS E CONTÍNUOS

- ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

ATENDIMENTO PERSONALIZADO VISANDO AS POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS E EMOCIONAIS.

- MATERIAL DIDÁTICO RECONHECIDO

1º LUGAR DO BRASIL NO ENEM PELA 6ª VEZ. CADERNOS EXCLUSIVOS PARA UNIVERSIDADES PAULISTAS!

- SIMULADOS, PLATAFORMA DE ACOMPANHAMENTO

- REDAÇÃO



**MATRÍCULAS
ABERTAS**

**COLÉGIO
IMACULADA**
MOGI MIRIM

EDUCAÇÃO INFANTIL | ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO

**ATUAL MESMO É
APRENDER
COM ALEGRIA
E COMPARTILHAR
CONHECIMENTO**



UMA ESCOLA
DA REDE FILHAS
DE JESUS



**MATRÍCULAS
ABERTAS**

IECJ
BRAGANÇA
PAULISTA

Sistema
ETAPA

  (11) **4033-2763**
IECJ.COM.BR



QUANDO O ASSUNTO É ADOLESCÊNCIA...

O que é adolescência? Quando começa e quando termina? Quais suas características? Afinal, o que é ser adolescente? Muitas perguntas são feitas sobre essa fase singular da vida. E a verdade é que não há respostas simples para nenhuma delas, mas podemos refletir e saber como lidar.





**Quem são os adolescentes?
Rebeldes sem causa ou em busca
de um ideal? Afastados da família
ou buscando um lugar no mundo?**

As possíveis respostas para estas e outras questões, relacionadas a este período tão rico e, ao mesmo tempo, tão turbulento do desenvolvimento humano chamado 'adolescência', tem inquietado pais, educadores e a sociedade em geral. Reconhecemos a adolescência como uma das importantes etapas do desenvolvimento humano, ao mesmo tempo em que, muitas vezes, nos sentimos incapazes de lidar com os adolescentes. A expectativa que quase sempre nos salta aos olhos é a de que esta fase só se torna boa quando acaba, evidenciando o nosso desconforto e dificuldade para nos relacionarmos com os adolescentes. Em que pesem os nossos sentimentos de inadequação, será que o nosso olhar sobre a adolescência, marcada como etapa de crise, de transição, está correto? Será que a adolescência deveria ser

vista, como muitas vezes o é, como a idade média do desenvolvimento humano, caracterizada por indefinições e "escuridão"?

Inicialmente, seria importante considerar a adolescência como uma etapa do desenvolvimento humano, com suas peculiaridades, da mesma forma que as demais fases como a infância, a juventude, a idade adulta e a velhice. A adolescência possui características que a definem, não necessitando ser considerada apenas como um período de transição entre etapas. Enquanto etapa do desenvolvimento, caracteriza-se por uma série de transformações, envolvendo fatores biológicos e culturais. É exatamente essa característica multideterminada da adolescência que lhe confere o caráter de singularidade na história dos indivíduos. É determinada pelos fatores biológicos como também pela família, pela escola, pelo grupo de amigos, pelas práticas culturais, enfim, pela história de cada indivíduo no seu meio social. Nesse sentido, já que somos uma unidade integrada, as alterações fisiológicas pelas quais passam os adolescentes têm profundo impacto sobre suas emoções, pensamentos e relacionamentos.



As variações bruscas nas dimensões corporais, a maturação sexual, as alterações hormonais, entre outras, precisam ser consideradas no relacionamento com os adolescentes. Tais transformações impactam sua imagem corporal, ou seja, a percepção que um adolescente tem de seu eu físico (sua imagem corporal). Essa pode ser influenciada por experiências anteriores que o levaram a se ver enquanto uma pessoa atrativa ou não, forte ou fraca, masculina ou feminina, independente dos fatores reais de sua aparência física e capacidades. Além desses fatores, podem ser influenciados também pela moda e padrão de beleza que a sociedade impõe como corpo e tipos ideais.

Associada a essas mudanças, há a aquisição de novas capacidades cognitivas e também de novas responsabilidades quanto a papéis sociais. Sobre os adolescentes pairam diferentes exigências e expectativas da família, amigos e comunidade, sugerindo o desenvolvimento gradual de sua autonomia na perspectiva de que, na idade adulta, já tenham desenvolvido a capacidade de tomar decisões, de exercer julgamentos e de regular apropriadamente o próprio comportamento. Nesse contexto, a identidade construída a partir

de um esquema corporal infantil tem agora de ser reformulada, reconstruída. Como essa reconstrução é um processo interpessoal, no nível da sociabilidade entre as pessoas, as mudanças na identidade do adolescente acarretam modificações nas suas relações, sobretudo com seus pais, que também têm sua identidade questionada.

A perda de segurança em relação aos pais, que deixam o papel de “heróis”, leva o adolescente a buscar, no grupo de amigos, o abrigo e a proteção que antes vinham da família. Nesse processo, o adolescente encontra-se, muitas vezes, perdido num mundo que ainda não é seu: a maturação psicológica não acompanha o desenvolvimento sexual, e ele irá utilizar o grupo para se proteger de suas angústias e temores. Essa referência grupal atua como um elemento facilitador para a aceitação de sua nova condição de ‘ex-criança’ e ‘quase-adulto’ junto aos seus iguais, que se encontram na mesma situação. Eles tanto se ajudam em situações de dificuldade, apoiando-se mutuamente, formando grupinhos, como também são implacáveis na exclusão daqueles que, por algum motivo, não se encaixam nos padrões estabelecidos por eles.





INFLUÊNCIAS DIGITAIS

O mundo digital tem crescido, as tecnologias vêm aumentando e alguns desafios são enfrentados. Com o avanço da tecnologia estão ocorrendo mudanças na vida cotidiana das redes, tendo elas consequências negativas e positivas, sociais e psicológicas. Para os adolescentes, a internet tem sido um meio de ligação completa com o mundo que já faz parte do dia a dia.

A adolescência é o momento que os indivíduos começam a ter mais autonomia em relação a seus familiares, e assim, começam a ganhar identidade e liberdade para tomada de decisões e para ocupar papéis na sociedade. Contudo, nesta fase, ainda estão em crescimento como indivíduos, não estão totalmente formados. Estão submetidos às interferências da sociedade ou das redes sociais. Qualquer rede social que o adolescente utilize de forma inadequada ou excessiva pode influenciar sua subjetividade. É interessante compreender os sentidos que os adolescentes estão seguindo com o novo formato de comunicação, qual sentido crítico ele está desenvolvendo.

Por outro lado, seria ingenuidade imaginar um jovem sem celular ou sem conexão à internet. É naquele ambiente que parte das suas vidas acontece. É no universo online que muitos descobrem não estar sozinhos em uma fase

difícil da vida, de descobrimento de traços da personalidade, como a sexualidade. No campo vasto da internet, todas as tribos se encontram. Ela não é, por si só, uma inimiga. Mas a internet requer moderação. Este é o ponto: a medida certa. Não é razoável expô-los completamente à tecnologia e essa supervisão cabe aos pais ou responsáveis e na escola ganha nova pauta no currículo para orientação nesse 'novo meio'.

Subjacente a essa situação tensional, permanece a procura de um sentido a ser dado ao seu futuro, à sua vida, levando-o a questionamentos e, conseqüentemente, a realizar escolhas. Nesse sentido, o encorajamento da autonomia do adolescente, quando ocorre em um contexto de apoio e de proximidade afetiva entre os pais, os educadores e os jovens, permitindo o desacordo e a expressão de pontos de vista alternativos, propicia um ótimo ambiente para o desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima, de responsabilidades, enfim, da identidade do adolescente, pois estes "amadurecem" quando são reconhecidos, respeitados e apoiados.

É claro que, nem sempre, o adolescente faz a melhor opção com relação ao seu amanhã. É indispensável que os pais e educadores participem das discussões sobre seu futuro. Não podem, nem devem, omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é dos adolescentes e não deles. É decidindo que se aprende a decidir.





Nessa perspectiva, há o risco de, às vezes, confundirem respeito à autoridade com obediência cega e serem um “porto seguro”, com manter uma dependência constante do adolescente para com eles. Assim, é preciso esclarecer que representar um “porto seguro” significa constituir uma base psicológica equilibrada, a partir da qual os adolescentes possam explorar as opções que a vida lhes proporciona e com apoio e afeto, assumirem a responsabilidade sobre a construção da própria identidade. Dessa forma, os adolescentes amadurecem quando são reconhecidos, respeitados e apoiados em seu crescente senso de autoconfiança e de individualidade.

Pensando na perspectiva do adolescente, é importante também não confundir a necessidade de respeito para com eles com a obrigação de concordar com todas as suas decisões. É possível verbalizar as discordâncias ou desaprovações em relação a eles e, ainda assim, não agir de forma humilhante para com os adolescentes. Quando há discordância de uma decisão que eles tomaram, é importante explicitar as divergências, assim como as possíveis consequências temidas, ao mesmo tempo em que se deve mostrar-lhes as implicações de suas decisões. Assim, torna-se imprescindível o apoio e afeto através da presença dos pais e educadores, da colocação de referências, regras, limites e tolerância para que os adolescentes possam também desenvolver responsabilidades.

O educador Paulo Freire, no livro da Pedagogia da Autonomia (1999, pg. 119) coloca que “a decisão é um processo responsável. Uma das tarefas pedagógicas dos pais é deixar óbvio aos filhos que sua participação no processo de tomada de decisão deles não é uma intromissão, mas um dever, até, desde que não pretendam assumir a missão de decidir por eles. A participação dos pais se deve dar, sobretudo na análise, com os filhos, das consequências possíveis da decisão a ser tomada”.

Nessa perspectiva em que autonomia e tomada de decisão se entrelaçam, as escolhas feitas pelos adolescentes influenciarão o seu comportamento sexual, religioso e afetivo, consolidando o seu processo de formação de identidade.

Assim, é preciso perceber que a adolescência não é necessariamente um período perturbador da vida, especialmente quando ela se desenvolve em um ambiente de confiança e de respeito, onde se percebe que a outra pessoa está bem intencionada e apresenta coerência entre sua fala e ação.

Por fim, a adolescência é uma época de descobertas, uma época única na vida das pessoas. Uma época em que as ligações afetivas, o apoio emocional e o pertencimento ao grupo familiar, bem como ao grupo de iguais, são forças propulsoras ao desenvolvimento e não obstáculos a serem vencidos.



A adolescência é uma época em que as ligações afetivas, o apoio emocional e o pertencimento ao grupo familiar, bem como ao grupo de iguais, são forças propulsoras ao desenvolvimento e não obstáculos a serem vencidos.



Carlos Eduardo Cardozo (Cadu)

Cadu é especialista em juventude, Mestre e Doutor em Educação.





ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Momentos transformadores em que daremos vida às disciplinas

Não é de hoje que os dados estatísticos têm revelado a crescente e preocupante evasão dos estudantes de Ensino Médio nas escolas brasileiras. Pesquisas realizadas em 2009 indicam que a proporção de alunos fora da escola aumenta na medida em que aumenta a idade dos estudantes. Atualmente, no ensino médio, temos apenas 53% dos alunos frequentando escolas.

A justificativa levantada por mais de 40% dos jovens que abandonaram as salas de aulas refere-se à falta de interesse nos estudos. Segundo eles, o que se aprende na escola não faz sentido fora dela.

Fazer com que a escola seja um lugar mais acolhedor e interessante para os jovens passou a ser um grande desafio, diante deste anseio de compatibilizar o estudo das disciplinas com os objetivos futuros de cada aluno.

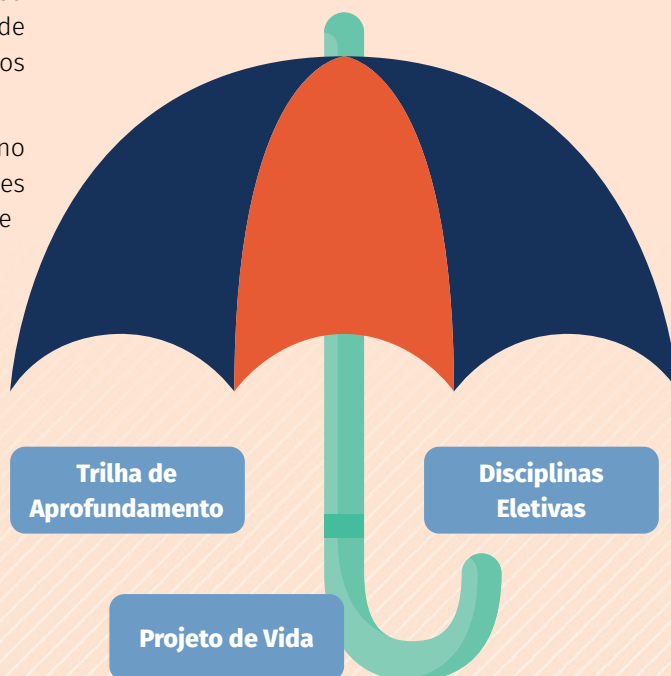
Em 2016, porém, foi aprovada a reforma do Ensino Médio, que flexibilizou e ampliou as possibilidades de currículo ofertadas pelas escolas. Com esse novo modelo, as escolas passaram a dividir a sua matriz curricular entre Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.

Entendemos a Formação Geral Básica (FGB) como sendo a parte fixa do currículo, composta pelas disciplinas obrigatórias para todas as escolas do Brasil. A FGB hoje deve corresponder, no máximo, a 1.800 horas da carga horária total do novo Ensino Médio.

De outro lado, os Itinerários Formativos, parte flexível da matriz curricular do Novo Ensino Médio, compreendem o mínimo de

1.200 horas desta carga horária total e referem-se, por lei, ao **conjunto de unidades curriculares** a serem ofertadas pelas instituições de ensino, a fim de possibilitar ao aluno a ampliação e o aprofundamento de seus estudos, de acordo com o seu interesse, em uma das seguintes áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias ou Ciências Humanas e Sociais.

COMPOSIÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS



Fonte:

<https://activesoft.com.br/blog/itinerarios-formativos-do-novo-ensino-medio/>



Contudo, para colocar em prática o que a legislação brasileira determina, é necessário refletir sobre o conceito de “**unidades curriculares**”. Pela descrição legal, as unidades curriculares, que contam com carga horária pré-definida, podem vir a ser organizadas em disciplinas, módulos, projetos, oficinas, núcleos de estudos, dentre outras formas. E o seu objetivo é fazer com o que o estudante amplie, aprofunde e desenvolva competências específicas nas áreas do conhecimento de seu interesse.

Assim sendo, os Itinerários Formativos referem-se, portanto, aos momentos em que a escola poderá dar vida às disciplinas.

É muito comum os professores ouvirem de seus alunos, por exemplo, a seguinte pergunta: “Onde eu irei usar isso na minha vida?”. E uma resposta meramente teórica não atende ao anseio desses alunos.

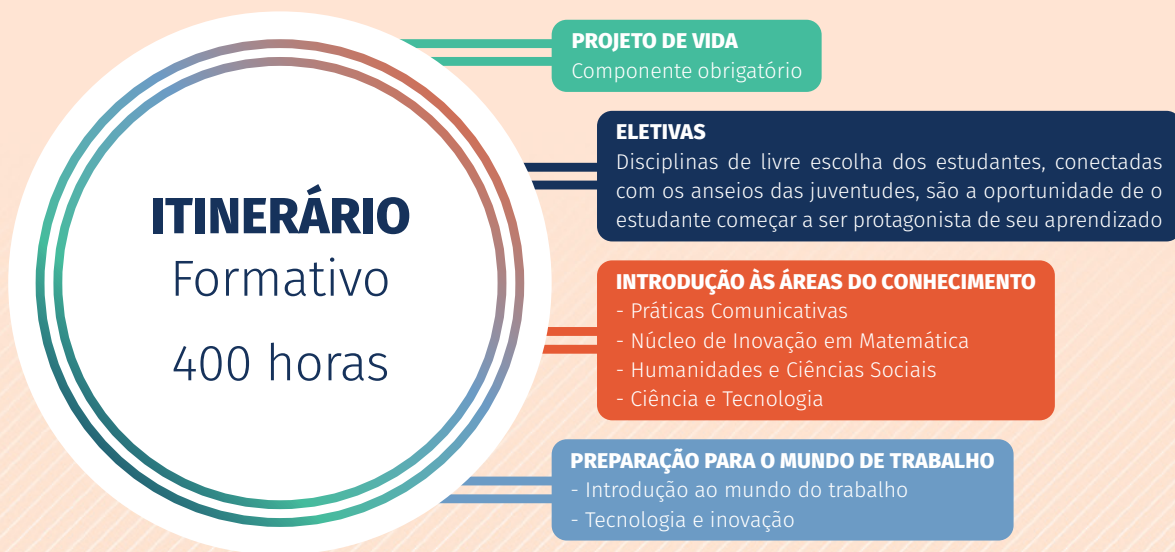
Mas temos agora, através dos Itinerários, a grande oportunidade de conciliar o conteúdo teórico com a vida prática, na área de interesse do aluno.

Os Itinerários, assim, devem ser pensados de maneira a fazer com que a teoria faça sentido na vida do aluno, permitindo-o interpretar os fatos da vida real com uma maior senso crítico e criatividade.

A escola poderá organizar os Itinerários Formativos com base nos seguintes eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural, Empreendedorismo, etc. Já a forma de sua exploração poderá ocorrer através, por exemplo, de disciplinas eletivas, de livre escolha do estudante, que, por sua vez, poderá diversificar a sua formação escolhendo temas do seu interesse, associados, ainda, a outras áreas do conhecimento.

Há alguns outros caminhos que a escola pode seguir para definir os seus Itinerários Formativos, porém, aqui, o mais importante é a escola ter claro qual será o perfil de saída dos seus alunos. Por exemplo, tratando-se de escola técnica, os Itinerários podem ter uma abordagem mais direta ao mundo do trabalho. De outro lado, se o perfil de saída dos alunos estiver ligado ao ingresso em uma faculdade, a escola poderá organizar estes Itinerários de forma a viabilizar o aprofundamento e revisão dos conteúdos referentes aos processos seletivos.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA 2022



Fonte: SEE/MG

Mas é aconselhável, em qualquer caso, que a escola escute os seus alunos para, assim, criar propostas mais próximas à realidade e ao interesse deles.

Importante destacar, ainda, que no Novo Ensino Médio é obrigatório para as três séries a disciplina **Projeto de Vida**, em que os estudantes poderão refletir sobre como fazer as melhores escolhas para a sua vida. Nesta disciplina, o objetivo principal é o autoconhecimento e será, a partir desse processo, que o aluno fará as escolhas dos seus itinerários.

Não podemos nos esquecer que no Novo Ensino Médio o aluno deverá permanecer mais tempo na escola, considerando o aumento das horas anuais de oitocentas horas para mil horas - o que, certamente, implicará gastos adicionais, bem como alterações na logística escolar, devendo, tais fatos, serem contabilizados e administrados por seus gestores, objetivando a sua implantação com solidez.

Fato é que o Novo Ensino Médio trouxe a grande oportunidade do aluno dar vida prática à teoria de uma forma muito mais interessada, considerando a sua liberdade de escolha e o desejo de aprofundar ou praticar os seus conhecimentos.

Sem dúvida alguma, este novo modelo possibilita fazer da escola um espaço muito mais atrativo, já que permite ao aluno conhecer melhor as suas dificuldades e potencialidades, para que, no futuro, faça escolhas melhores para sua vida, dentre elas, a de permanecer na escola até a conclusão de seus estudos, contribuindo, assim, para a redução da taxa de evasão escolar mencionada no início deste artigo.

Francisco Clovis de Sousa Júnior

Francisco Clovis de Sousa Júnior é Bacharel em Física pela UNICAMP e Licenciado em Matemática. Professor de Física em Cursos Pré-vestibulares e em Escolas de Ensino Médio desde 1999. Atualmente é Coordenador do Ensino Médio do Colégio Imaculada Campinas e Imaculada Mogi Mirim.



Alunos do Ensino Médio do Imaculada Campinas



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A educação deve produzir mais do que indivíduos que consigam ler, escrever e contar. Ela deve nutrir cidadãos globais, que consigam enfrentar os desafios do século XXI.
(Ban Ki-Moon, World of Education Forum, Incheon, Unesco, 2015)

“Inteligência emocional, hábitos da mente, soft skills, competências para o século XXI... todos esses são sinônimos para as competências socioemocionais, conhecidas como as “habilidades” ou características ligadas ao desenvolvimento do indivíduo no sentido de formação de um cidadão integral, preparado para agir de forma responsável e ativa, e assim alcançar o sucesso em todas as esferas de sua vida - pessoal e profissional.”¹

Muito se tem falado sobre competências socioemocionais, em especial após a consolidação dessas competências na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, referendada nos currículos estaduais.

Essas competências surgem como uma necessidade premente para a efetivação de uma formação integral da pessoa e como uma necessidade fundamental para a construção do Projeto de Vida, que não pode ser limitado aos aspectos profissionais que o estudante deseja desenhar para o seu futuro.





A BNCC coloca que competência é a mobilização de conhecimentos - traduzidos em conceitos e procedimentos, habilidades, estas descritas como práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para desenvolver as demandas da vida, as complexidades da vida cotidiana, exercício pleno da cidadania e preparação para o mundo do trabalho.

Sabemos o quanto o mundo vem passando por mudanças rápidas e constantes, que estudadas em seus aspectos históricos, sincrônicos e diacrônicos, trazem realidades e conceitos novos para o nosso cotidiano, como por exemplo, a certeza de que vivemos em um mundo VUCA e BANI. Você vem acompanhando esses conceitos? Pois vamos entender brevemente cada um deles, lembrando que cada uma das siglas estão representadas pelo original em inglês:

- VUCA = volátil, incerto, complexo e ambíguo;
- BANI = frágil, ansioso, não linear, incompreensível.

Independente do tipo de espaço onde esses conceitos são mais empregados, seja em ambientes corporativos ou não, precisamos acompanhar e compreender o que eles nos apontam em termos de cenários futuros, pois a educação precisa estar sempre atenta e fazendo a leitura desses cenários. Por exemplo, o que

percebemos de grande impacto dentro de nossas realidades escolares, no momento atual, tem a ver com o nível de fragilidade e ansiedade que impactam a comunidade educativa.

Diante dessas leituras, a escola precisa se comprometer cada vez mais com a formação de estudantes para lidarem com essa velocidade de mudança. E como podemos fazer isso? Investindo em nossas melhores energias em um processo educativo que leve nossas crianças, adolescentes e jovens a aprenderem a aprender, a ser, a conviver e a aprenderem a fazer. Precisamos insistir nesses pilares propostos pela UNESCO, pois eles sintetizam aquilo que é necessário para que os estudantes tenham sucesso em sua vida acadêmica e profissional, ou seja, sejam educados em âmbito integral: cabeça, coração e mãos (Pacto Educativo Global).

Saber lidar com as emoções, ou seja, desenvolver as competências socioemocionais e, acrescentamos aí um elemento que também nos diferencia de uma instituição escolar de outra natureza, educar na espiritualidade, nos dá a certeza de que vimos desenvolvendo nosso trabalho em uma perspectiva que garante o fortalecimento de nossos educandos em todos os aspectos. Sabemos que neste tempo, após o auge da pandemia, necessitamos intensificar nossas ações pensando tanto nos estudantes, quanto nos educadores e vamos crescendo na proposição de ações que auxiliem a todos e todas.






Cinco macrocompetências e 17 competências emocionais, propostas pelo Instituto Ayrton Senna.

Cabe salientar e recordar uma questão que também nos parece fundamental. Temos uma grande referência em Santa Cândida Maria de Jesus, que há mais de 150 anos já dizia que era necessário educar “La entera persona”. No documento “Nosso Modo Próprio de Educar”, onde a filosofia da Congregação, os desejos de Santa Cândida para a formação de crianças, adolescentes e jovens são expressos com uma leitura mais atual, temos que “o fim da Congregação é procurar ajudar à salvação e perfeição do próximo, educando-o cristãmente.” Ora, essas expressões de Santa Cândida já nos colocam que precisamos cuidar da pessoa de forma integral: conhecimento, atitudes, valores, espiritualidade, habilidades socioemocionais para que possam cada vez mais ter um coração semelhante ao coração de Jesus.

Quando retomamos essas leituras, diante daquilo que as legislações de hoje e grandes estudiosos nos apresentam como necessidades fundamentais para vencer as dificuldades e complexidades de nosso tempo, temos a certeza de que **moderno, atual e inovador é educar com acolhimento, com alegria e com o olhar humano**, para que o resultado seja comprovado não apenas nos resultados acadêmicos, mas principalmente pelas pessoas melhores que estamos preparando para este mundo.

.....

Cássia Lara Neves de Araújo
 Coordenadora Educacional Rede Filhas de Jesus. Pedagoga e Historiadora, especialista em diversas áreas de aprendizagem e desenvolvimento psicoeducacional, especialista em Gestão de Escolas e MBA em Liderança e Gestão Educacional.



Referências:

¹ ebook-competências-socioemocionais-bncc.pdf (www.somospar.com.br)

EDUCAÇÃO INFANTIL | ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO

**INOVADOR
MESMO É TER
OLHAR HUMANO
E RESULTADO
COMPROVADO**



UMA ESCOLA
DA **REDE FILHAS
DE JESUS**



**MATRÍCULAS
ABERTAS**

IMACULADA
CAMPINAS

(19) **3231-7911**

IMACULADA.COM.BR



ALFABETIZAR

PARA O MUNDO E PARA A VIDA

A alfabetização é uma valiosa ferramenta para a formação integral e cidadã dos seres humanos.

No Brasil, histórica e culturalmente, a alfabetização é um dos momentos mais esperados e valorizados da educação escolar das crianças. Sua importância é inegável se entendida como um direito humano e social. Assim considerada, pode ajudar a garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas, como indica o quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) ². Sendo assim, pode-se dizer que a alfabetização é uma valiosa ferramenta para a formação integral e cidadã dos seres humanos.





Alunos do Colégio Imaculada Mogi Mirim

Compreendida aqui como um fenômeno complexo e de muitas facetas ³, a alfabetização é entendida em sua especificidade, como o processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico. Tal procedimento envolve um conjunto de habilidades (fonético-fonológicas, morfossintáticas, semânticas, discursivas) que englobam a codificação e a decodificação do código alfabético, mas vão muito além delas, transcendendo concepções unicamente tecnicistas do processo alfabetizador. Em conjunto com o domínio do código escrito, destaca-se a importância de que a alfabetização aconteça em um contexto de letramento, no qual as crianças são instigadas a desenvolver habilidades relacionadas às práticas sociais de uso da leitura e da escrita.

A partir do conceito de cultura do encontro de que fala o Papa Francisco, somos motivados a agir criativamente partindo das condições vividas para cuidar, acolher, promover, integrar, “construindo pontes de solidariedade e canais de esperança” ⁴. Alfabetizar também tem relação com isso. Precisamos encarar a alfabetização “como a relação entre os educandos e o mundo, mediada pela prática transformadora desse mundo, que tem lugar precisamente no ambiente em que se movem os educandos” ⁵. Dessa forma, o processo alfabetizador integrará um projeto de educação humanista que se propõe a “educar como ação esperançosa na capacidade de aprender do humano e de estabelecer relações mais fraternas em sociedade e com a natureza.” ⁶





Alunos do Colégio Imaculada Mogi Mirim

Em um contexto alfabetizador pós-pandêmico os desafios são diversos. Estarmos atentos e sensíveis às necessidades dos educandos é indispensável. Enquanto educadores, somos convidados a manter nosso olhar zeloso para as necessidades das crianças, que não aprendem através de um único caminho ou método, mas de muitos. Cada contexto, cada grupo de crianças, cada educando exige ações pedagógicas diferenciadas. Tais ações, exigem metodologias diversificadas que ora envolvem ensino direto, explícito e sistemático, ora ensino incidental, indireto e atrelado a motivação e possibilidades dos alunos ⁷.

Continuemos a agir inspirados pelo provérbio de sabedoria africana que reitera que “para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”, mencionado pelo Papa Francisco ao propor a celebração do Pacto Educativo Global. Juntamente com alunos, famílias e sociedade, assumamos nossa responsabilidade enquanto educadores católicos e continuemos trabalhando e lutando pela alfabetização de qualidade, que é um direito das crianças e de todos os seres humanos. Enfim, lutemos por processos de leitura e escrita que impulsionem projetos de mundo de amizade, solidariedade, esperança... de vida em plenitude.

Cristiane Perol da Silva

Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Concluiu o Mestrado em Educação e a graduação em Pedagogia pela mesma instituição. Atualmente é coordenadora pedagógica da Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental do Instituto Educacional Imaculada Conceição de Mogi Mirim/SP. E-mail para contato: educ_inf@colegioimaculada.com.br



Referências:

- ² Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>>. Acesso em: 25 set. 2022.
- ³ SOARES, M. Alfabetização e letramento. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- ⁴ Veja mais em: CNBB - Conferência dos Bispos do Brasil. Campanha da Fraternidade 2022: Texto-base. Brasília, Edições CNBB, 2021.
- ⁵ FREIRE, P. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Coautoria de Donald Macedo. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2006, p. x.
- ⁶ CNBB - Conferência dos Bispos do Brasil. Campanha da Fraternidade 2022: Texto-base. Brasília, Edições CNBB, 2021, p. 30.
- ⁷ SOARES, M. Alfabetização e letramento. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2017, p. 46-47.



UMA ESCOLA
DA REDE FILHAS
DE JESUS



EDUCAÇÃO INFANTIL | ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO

**MODERNO MESMO É
PRIORIZAR O ACOLHIMENTO
E VALORIZAR UMA EDUCAÇÃO
COM RESULTADOS**



**MATRÍCULAS
ABERTAS**

COLÉGIO IMACULADA
MOGI MIRIM

(19) 3862-0102

COLEGIOIMACULADA.COM.BR



SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade

OMS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Segundo a OMS, as situações de competição são as principais causas de estresse associado ao trabalho. Estatísticas apontam que uma a cada cinco pessoas no trabalho podem sofrer de algum problema de saúde mental. Esses problemas vão impactar diretamente no ambiente de trabalho, causando perda de produtividade e faltas ao trabalho, entre outros





Segundo a OMS, as principais causas de afastamento no trabalho são:

- Depressão (59%);
- Transtorno de ansiedade (63%);
- Estresse (37%);
- Burnout (44%).

Pense SUS – A reflexão fortalece essa conquista (FIOCRUZ)

No mês de agosto de 2022, a Rede Filhas de Jesus realizou uma Live convidando todos os colaboradores a uma reflexão sobre a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho. O evento contou com a participação do filósofo, mestre e doutor em Educação Carlos Eduardo Cardozo, e do médico do Trabalho da Rede Filhas de Jesus e presidente da Associação Mineira de Medicina do Trabalho, Dr. Filipe Pacheco.

No mundo instável em que vivemos, a saúde mental é muito importante. Nos últimos anos, campanhas como o setembro Amarelo, de prevenção contra o suicídio, e o janeiro Branco, de conscientização sobre o bem-estar emocional, têm ganhado relevância nas redes sociais. É difícil encontrar alguém que não tenha sentido o reflexo dessa crise na vida pessoal, profissional, ou até mesmo com um amigo ou parente.

A falta de comunicação entre as pessoas, a submissão, o autoritarismo e o aumento no ritmo de trabalho podem afetar a saúde dos trabalhadores. O assédio moral, quando submete o trabalhador a constrangimentos, também pode causar danos mentais.

Tanto a sobrecarga, quanto a monotonia, levam as pessoas a momentos de estresse. O ser humano sente necessidade de desafios e até mesmo de passar por momentos de agitação e estresse. O foco é a forma de administrar esses desafios, buscando energia e estratégias para conseguir realizar e conquistar um determinado objetivo.

A saúde mental está diretamente ligada à produtividade e à eficiência do trabalhador. Um colaborador com a saúde mental abalada, terá um engajamento menor nas atividades e a resistência física também ficará abalada.



ATENÇÃO REDOBRADA E EM EQUIPE

Os colegas de trabalho podem ajudar a reconhecer sinais de depressão, como a tristeza, vontade de ficar sozinho e a perda de interesse em atividades.

O local de trabalho deve ser aberto para discordâncias e conselhos. Se o trabalhador se sente confortável para se expressar na empresa e com os colegas, é mais fácil identificar o problema e auxiliá-lo a enfrentar os desafios.

Alguns exercícios podem ajudar nesse cuidado pessoal, por exemplo, a pessoa pode buscar lembrar o que a fazia feliz no trabalho. A valorização da família e dos amigos e o contato com a natureza são fontes de equilíbrio e saúde.

De acordo com o Dr. Filipe, de modo geral, em nível físico, essas doenças têm sintomas como dor nas costas, dores abdominais, distúrbios do sono e do apetite. Já em nível emocional, percebe-se irritabilidade, angústia, ansiedade e tristeza. Também podem ser afetadas as capacidades intelectuais, causando distúrbios de concentração, memória e dificuldades de tomar iniciativa.

Ainda segundo o médico do trabalho, o tratamento envolve terapia psicológica ou psiquiátrica e muitas situações requerem o uso de medicamentos. Ir ao médico regularmente, alimentar-se bem, praticar exercícios físicos e conversar com um amigo são algumas das ações que previnem a doença mental.

Ter prazer com o trabalho também é um diferencial. Não se trata de amar incondicionalmente sua profissão, mas ter consciência de que sua tarefa é importante e identificar-se com ela.

Queremos que os nossos colaboradores estejam satisfeitos e tenham consciência de sua importância e da relevância de suas atividades para darmos seguimento ao Carisma Madre Cândida, com o Nosso Modo Próprio de Educar.

Zilda Araújo

Coordenadora de RH Rede Filhas de Jesus



EDUCAÇÃO INFANTIL | ENSINO FUNDAMENTAL | ENSINO MÉDIO

**MODERNO MESMO
É PRIORIZAR O
ACOLHIMENTO
E VALORIZAR UMA
EDUCAÇÃO COM
RESULTADOS**



UMA ESCOLA
DA **REDE FILHAS
DE JESUS**

ESCOLA
PARCEIRA

Bernoulli
Sistema de Ensino



**MATRÍCULAS
ABERTAS**

**COLÉGIO IMACULADA
CONCEIÇÃO**
LEOPOLDINA

(32) 3449-2500

CICLEOPOLDINA.COM.BR



CICLEOPOLDINA



A RECEPÇÃO FEMININA DA

ESPIRITUALIDADE INACIANA

*Cândida Maria de Jesus e sua
atuação no campo educativo.*



Santa Cândida Maria de Jesus



Este texto pretende provocar e instigar nosso olhar e nossa reflexão sobre a atuação de Cândida Maria de Jesus, nossa fundadora, no campo educativo a partir da recepção feminina da espiritualidade inaciana, destacando uma contribuição original de caráter espiritual e educativo na formação cristã e integral da pessoa para uma sociedade mais humana, mais justa e solidária. Esperamos que, em nossa comunidade educativa, todos conheçam um pouco da história de Cândida Maria e saliento aqui que sua experiência de fé foi sendo tecida, desde muito pequena, em seu ambiente familiar dentro de uma experiência cristã.

Em 1869, Cândida Maria de Jesus conheceu o padre jesuíta Miguel José Herranz, que, há algum tempo, diante do contexto do momento histórico da Espanha, pensava ser necessário fundar uma Congregação Religiosa que se dedicasse à educação cristã das meninas. Ele reconheceu em Cândida Maria possibilidades para tal empreendimento, mesmo ela sendo semi-analfabeta.

No dia 02 de abril de 1869, na Igreja do Rosarillo em Valladolid, diante do altar da Sagrada Família em oração, a jovem Cândida Maria de Jesus entendeu claramente que deveria fundar uma Congregação com o nome “Filhas de Jesus” dedicada à salvação das almas por meio da educação e instrução da infância e da juventude. Como poderia ela, doméstica, com pouca instrução, ser a fundadora de um Instituto dedicado à Educação Cristã da Criança e da Juventude? Qual teria sido a força que a moveu a uma tarefa para a qual não era habilitada?

É nessa condição da mulher no século XIX, que em 08 de dezembro de 1871, em Salamanca, na Espanha, Cândida Maria de Jesus e outras cinco religiosas fundaram a Congregação das Filhas de Jesus com a missão de educação cristã da infância e da juventude de todas as classes sociais.

Em 1874, inauguram a primeira escola e nos anos seguintes outras escolas foram abertas por toda a Espanha. Cândida Maria se vê confrontada com a questão da educação de meninas e moças e enfrenta a tarefa de formar mulheres. Uma tarefa ousada, pois, segundo a própria Madre Cândida: “uma época em que a mulher não pisava nas universidades, já pensava na necessidade de as religiosas adquirirem títulos superiores (...) e assim o fiz quando nossa Congregação se consolidou um pouco mais.”



Nesse contexto, vale destacar que a finalidade educativa de sua obra não só responde como um imperativo pastoral da Igreja, senão também na sensibilidade geral do século: a educação é condição indispensável de melhora moral do povo. Candida Maria, ao fixar como objetivo primeiro o ensino católico, entrava nesta corrente eclesial suscitada pelo Espírito nesses anos.

Para Pilar Ballarín, em um de seus artigos com o tema da educação da mulher no século XIX na Espanha, a educação apresenta-se no momento como a condição prévia mais importante para a emancipação feminina, portanto, analisar as condições de vida e educação da mulher espanhola, ao longo do século pode nos ajudar a compreender o problema, que, ainda hoje, no século XXI, continua nos grandes debates e discussões em relação à emancipação da mulher na sociedade. Ainda nesse contexto de discussões, segundo Edith Stein, uma série de mulheres corajosas empreenderam uma luta metódica neste tempo, para que as mulheres de classes mais baixas fossem protegidas contra a exploração e mulheres de classes mais altas tivessem a oportunidade de conquistar novos campos.



Cândida Maria de Jesus pode nos causar admiração, pois projeta sua obra apostólica educacional para além de sua humilde origem, apesar de sua escassez de recursos materiais e humanos, e mesmo com as incompreensões que foi encontrando no caminho. Parece-nos que a recepção e vivência profunda de uma espiritualidade dentro desse contexto a levou a uma atuação pelas vozes esquecidas e caladas de seu tempo, característica nela muito específica dos Exercícios Espirituais (EE) na contemplação do Reino.

A experiência dos EE em Cândida Maria de Jesus a impulsiona a uma atuação concreta na história e circunstância de seu tempo. Ela entende que a Educação é um chamado e uma resposta a identificar-se com Jesus em seu seguimento. Nesse sentido, seu serviço apostólico na educação se expressa por meio de seu trabalho com Jesus a partir das vozes esquecidas de seu tempo.

O gesto e a atuação de Cândida Maria de Jesus, ao fundar uma Congregação, a princípio, de ensino para as meninas, leva-nos ao encontro de um problema essencial no século XIX e que não podemos ignorar. É nesse contexto no qual ela se situa que **a encontramos em um projeto de vida ligado fortemente a uma experiência religiosa que a impulsionou ao empreendimento de uma obra.**

Buscamos em Cândida Maria de Jesus desvelar o silêncio e a ousadia de sua vida que é movida a uma novidade e atuação concreta na sociedade.

Sua obra educativa foi uma luz que contrastou com as sombras políticas e sociais da Espanha naquele período.

Assim, desde o projeto de vida de Cândida Maria, fundamentado pela vivência de uma espiritualidade em diálogo com o contexto histórico da mulher daquele tempo, poderemos encontrar elementos que iluminem também os desafios para as propostas educacionais cristãs de nosso tempo, buscando **novas linguagens e práticas** para a compreensão, expressão e atualização de sua inspiração, delineando **novas perspectivas** no campo da Educação Cristã.

A compreensão da vivência da espiritualidade inaciana por Cândida Maria de Jesus pode nos trazer elementos fundamentais para uma maneira própria de educar na perspectiva da recepção feminina dessa espiritualidade, entendendo que o que deu vida e fecundidade à obra educacional empreendida, e que hoje se estende por muitos países no mundo, foi pautado na experiência pessoal de sua fundadora.

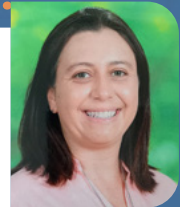
Uma experiência espiritual criativa, dinâmica e com força de adaptação em cada tempo e lugar e que, parafraseando a historiadora Michelle Perrot, segue em uma narrativa histórica em construção.

Patrícia Helena Coimbra

Graduada em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Pós Graduação Lato Sensu- Especialização Espiritualidade Cristã e Orientação Espiritual / Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)

Belo Horizonte. Mestranda em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora de Ensino Religioso





OS 500 ANOS DA
CONVERSÃO DE

SANTO INÁCIO DE LOYOLA

Um convite a “ver novas todas as coisas em Cristo”



Inácio de Loyola na Convalescência



Este ano, a Igreja de Cristo, juntamente com a Companhia de Jesus e todos nós inacianos e inacianas celebramos os 500 anos da conversão de santo Inácio de Loyola. É tempo de vivenciar o **Ano Inaciano** (2021-2022) cujo lema é “ver novas todas as coisas em Cristo”.

Convocado pelo superior geral dos Jesuítas, padre Arturo Sosa, o Ano Inaciano pretende ser não apenas uma memória da conversão de Inácio, mas, sobretudo, “um chamado a permitir que o Senhor trabalhe em nossa conversão” (Pe. Arturo Sosa, sj). Deste modo, ao contemplarmos o processo que levou Inácio de Loyola a mudar seu olhar para si e para o mundo, possamos examinar nossos processos de conversão, abrindo-nos para a novidade e a esperança que só Cristo pode nos dar.

Recordemos, pois, aqueles anos de 1521...

Íñigo Lopez de Loyola, nome de batismo de Inácio, era um jovem ambicioso, inclinado às aventuras militares e “entregue às frivolidades do mundo”. (LOYOLA, 2006, p. 32). Entretanto, tudo irá mudar em uma segunda-feira de Pentecostes, 20 de maio de 1521, quando, na batalha contra os franceses em defesa do castelo de Pamplona, uma bala de canhão atingirá suas pernas, esfaqueando a direita e deixando lesões na esquerda. O sonho do jovem cavaleiro de se transformar em herói e possuir o amor de uma donzela é desmoronado.

No entanto, uma outra aventura começaria; efeito de uma bala de canhão que repercute há 500 anos! Os primeiros jesuítas lembram dessa data como “o verdadeiro nascimento de seu fundador, Inácio de Loyola”. (EMONET, 2016, p. 18).

O jovem basco iria descobrir uma vida interior que até então desconhecia. No tempo de convalescença em casa de Madalena, sua cunhada, Íñigo pediu alguns livros de cavalaria, de grandes heróis e belas damas que tanto admirava a fim de preencher suas horas. Foram-lhe oferecidos, porém, dois livros: Vita Christi, escrito por Ludolfo, o Cartuxo, e Lenda Áurea ou Legenda Dourada, do dominicano italiano Jacopo de Varazze, livros esses que ajudaram a formar a piedade popular da Baixa Idade Média.

Íñigo iniciaria uma atividade hermenêutica diante do texto e, mediante essas leituras, novas representações vão surgir em seu imaginário. Lembranças, sonhos, desejos (antigos e novos) e sentimentos: tudo isso o move profundamente. Um mundo novo vai sendo descortinando a Íñigo, confirmando o que o filósofo francês Paul Ricoeur (1913-2005) diz quando o leitor, diante do texto, começa a realizar, através da leitura, um processo de interpretação de si, ou seja, “um sujeito que, doravante, se compreende melhor, se compreende de outro modo, ou mesmo começa a se compreender”. (RICOEUR, 1978, p. 152).



Ignatius 500

“Ver novas todas as coisas em Cristo”

Ignatius 500



Descobre-se a chamada vida interior e inicia um caminho para o seu eu interior; uma verdadeira peregrinação em busca de si mesmo. Atento e introspectivo, Iñigo perceberá que quando ele pensava nas façanhas e nas honrarias da cavalaria e na conquista de uma donzela, todas essas lembranças acabavam deixando-o cansado, “árido e descontente” – desolado. Porém, o desejo de imitar a austeridade dos santos e realizar façanhas ainda maiores que as deles o deixava realizado e feliz; mas não só: quando deixava esses pensamentos, percebeu que ele ainda ficava “contente e alegre” – consolado. Consciente desses movimentos e refletindo sobre o significado deles, Iñigo, segundo sua autobiografia, descobre uma luta de espíritos ⁸. (LIMA JUNIOR, 2018, p.45). Surge, então, o apelo a uma conversão de vida radical, sendo o discernimento dos espíritos sua primeira experiência espiritual. “*Esta polaridad fundamental, más basada en un sentir que en un entender, es que oriento su primera elección: un cambio radical de vida que, de soldado y cortesano, le convertirá en peregrino*”. (MELLONI, 2001, p. 32).

De Iñigo - que conhecia a Deus pelo senso comum da religiosidade de sua época - nasceu Inácio, que se encontra na descoberta de Deus através da experiência. Confirma-se, assim, o trecho do Documento de Aparecida que diz que,

não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva. (Dap. 12).

Entrar em um processo de conversão é o convite deste Ano Inaciano. Poderíamos pedagogicamente nos perguntar: qual a minha “bala de canhão” que ajuda na minha conversão? Assim como Inácio há 500 anos teve um olhar diferenciado para todas as coisas, o mesmo convite/apelo é feito, hoje, a cada um de nós e a você prezado(a) leitor(a): perceba, em seu cotidiano, as pessoas com quem você convive; repare (no

sentido de dar importância) aquelas que apenas passam por você. Contemple a calma da natureza e a agitação do centro urbano, e veja a beleza escondida em tudo. Expanda seus sentidos à vida que está acontecendo agora, no hoje, no instante, procurando perceber onde e como o amor de Deus revela-se no seu cotidiano, te convidando à vida nova, à autêntica conversão e a um entusiasmo interior e apostólico.

O convite é simples mas humanamente profundo: sentir e saborear internamente a dinâmica que Inácio experimentou. Um olhar para a nossa própria história (numa experiência de descida em si mesmo) e um olhar para o mundo (numa experiência de descida em direção ao outro); e nesses dois olhares, ver novas todas as coisas em Cristo, rumo ao Magis (Ser Mais) para poder em tudo amar e servir.

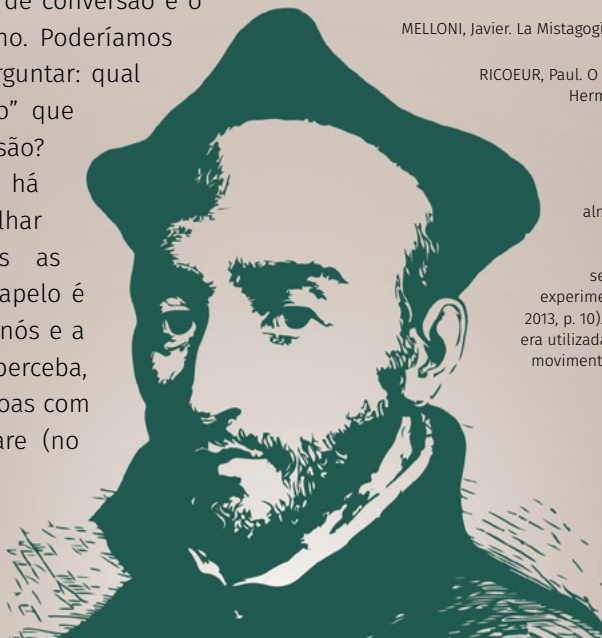
Pedro Lima Junior

Professor de Ensino Religioso e agente de Pastoral no Instituto Educacional Imaculada (Campinas-SP). Historiador (UJF), mestre em Ciências da Religião (PUC-Campinas) e doutorando em História Literária (Unicamp) onde pesquisa autobiografias de conversão de místicos católicos do século XX.



Referências:

- CELAM. Conselho Episcopal Latino-Americano. Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasil: Edições CNBB. Paulus. Paulinas. 9ª edição, 2008.
- EMONET, Pierre. Inácio de Loyola. Lenda de Realidade. São Paulo: Loyola, 2017.
- GONZÁLEZ-QUEVEDO, Luís. Discernimento espiritual – As Regras Inacianas. São Paulo: Loyola, 2013.
- LIMA JUNIOR, Pedro B. O Leitor-Exercitante: uma aproximação entre a filosofia hermenêutica de Paul Ricoeur e os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2018.
- LOYOLA, Inácio de. O Relato do Peregrino (Autobiografia). São Paulo: Loyola, 2006.
- MELLONI, Javier. La Mistagogia de los Ejercicios. Bilbao: Editorial Sal Terrae, 2001.
- RICOEUR, Paul. O conflito das interpretações. Ensaios de Hermenêutica I. Rio de Janeiro: Imago, 1978.
- SOSA, Arturo. Ano Inaciano 2021-2022 | Mensagem Pe Arturo Sosa SJ. YouTube: Canal Magis Brasil, 2021.
- ⁸ Por espíritos não se entende aqui as almas dos mortos, separadas dos corpos, conforme o espiritismo kardecista, mas os impulsos e tendências que o ser humano, em sua unidade indivisível, experimenta a si mesmo. (GONZÁLEZ-QUEVEDO, 2013, p. 10). À época de Inácio, a palavra “espírito” era utilizada para designar tudo o que entrava em movimento, que impulsionava, como o vento e o sopro (spiritus). (EMONET, 2016, p. 21).





III ANO VOCACIONAL NO BRASIL

De 20 de novembro de 2022 a 26 de novembro de 2023 a Igreja do Brasil celebra sua terceira edição de um Ano Vocacional. As outras edições foram em 1983 e 2003. Neste artigo, trazemos um “aperitivo” do Texto-base, lançado oficialmente no dia 1º de agosto de 2022. 9



Favorecer e fortalecer o protagonismo juvenil,
impulsionando os jovens ao serviço generoso e à missão



Com o tema: “Vocação: Graça e Missão”, e o lema: “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 24,32-33), celebramos o 3º Ano Vocacional do Brasil em 2023, 40 anos após o primeiro e 20 anos após o segundo. O objetivo é:

“**Promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus**”

Para atingir o objetivo geral foram escolhidos sete objetivos específicos, que, juntos, assegurarão certamente um novo impulso, fomento, avanço da cultura vocacional, em vista do despertar, primeira etapa do itinerário ou processo vocacional. Compreender a frase do papa Francisco na Exortação Pós-sinodal *Christus Vivit* (Cristo Vive) – “toda a pastoral é vocacional, toda a formação é vocacional e toda a espiritualidade é vocacional” (ChV 254) – é o primeiro objetivo específico. O chamado de Deus e a resposta humana ao chamado, de fato, compõem um processo permanente, assim como a formação, ou seja, inicia-se quando nascemos e se conclui quando

somos chamados à eternidade. Assim, toda a atividade pastoral deve ajudar e convergir na resposta de amor ao chamado amoroso do Senhor da messe. Um chamado a sermos “operários e operárias” na construção de um mundo melhor. E, aqui, entra o segundo objetivo específico, o de aprofundar a Teologia da Graça e da Missão dentro da pedagogia vocacional, que gere discernimento e respostas concretas ao chamado divino, com liberdade e responsabilidade.

“Queremos mais padres e mais religiosas”, escutamos por aí. “Que o Ano Vocacional venha ao encontro das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada”, desejam muitos na Igreja. Sim, certamente todos queremos mais operários e operárias na messe do Senhor, mas nessa dinâmica necessitamos fortalecer a consciência do discipulado missionário de **todos os batizados e batizadas**, levando-os a reconhecer e assumir também a identidade vocacional da vida laical como uma forma própria e específica de viver a santidade batismal a serviço do Reino de Deus. Este objetivo específico, que resgata o Documento de Aparecida (DAp 184), recorda-nos que somos todos chamados, sem exceção. Faz recordar, ainda, o tema refletido e aprofundado no 2º Ano Vocacional do Brasil, há 20 anos: “Batismo, fonte de todas as Vocações”.

*Corações
ardentes,*



O acompanhamento vocacional de nossos jovens, num modo personalizado e com maior proximidade e compreensão, não poderia ficar de fora dos objetivos específicos do 3º Ano Vocacional do Brasil. O contexto pós Sínodo dos Bispos sobre a Juventude veio chamar a atenção de toda a Igreja para este acompanhamento específico, que deve favorecer e fortalecer o protagonismo juvenil, impulsionando os jovens ao serviço generoso e à missão (cf. ChV 30). Tanto o Documento Conclusivo do Sínodo, quanto a Exortação Pós-Sinodal *Christus Vivit*, já mencionada, apresentam indicações valiosas para o serviço de animação da juventude, tornando-se subsídios vocacionais indispensáveis.

Um Ano Vocacional deve, também, preocupar-se em despertar vocações à Vida Consagrada e ao Ministério Ordenado, acompanhando-as num processo de formação integral, para que sejam sempre fiéis ao seguimento de Jesus e à missão de servir com alegria, em comunhão, tornando visível o Reino de Deus, de vida plena para todos. É o quinto objetivo específico. Importante percebermos que não basta despertar vocações, mas se deve prever o devido acompanhamento e cultivo, pois – como já afirmamos – o chamado é permanente.

O Texto-base, ao descrever o penúltimo objetivo específico do Ano Vocacional, cita Mateus e Lucas no “mandamento” de Jesus de se rezar pelas vocações: “A messe é grande, mas os operários são poucos; por isso, rogai ao Senhor da messe que mande mais operários para sua messe” (Mt 9,38; Lc 10,2). Intensificar a prática da oração pelas vocações em todos os âmbitos: pessoal, familiar e comunitário, é o objetivo não apenas de um ano dedicado às vocações, mas deve ser uma prática cotidiana nos âmbitos ali descritos, ou seja, rezar pessoalmente, na família e na comunidade. A oração nos aproxima de Deus e nos desperta à corresponsabilidade.

No sétimo objetivo está a postura do trabalho em comunhão, em rede: fomentar, nos âmbitos regional, diocesano e paroquial, um serviço de animação vocacional articulado, com a criação e consolidação de Equipes Vocacionais Paroquiais e Diocesanas, dentro de uma pastoral orgânica, na sinodalidade, envolvendo todas as vocações. Nesta direção, a Coordenação Nacional do Serviço de Animação Vocacional e a Comissão de Subsídios do Ano Vocacional uniram-se no projeto de elaborar as **Diretrizes para o Serviço de Animação Vocacional no Brasil**, onde deve constar pistas de como articular o trabalho em rede. O livro está previsto para ser lançado durante o Ano Vocacional, às vésperas do Mês Vocacional de 2023.



*pés a
caminho*



OS CORAÇÕES ARDEM E OS PÉS SE COLOCAM EM MISSÃO

O episódio dos Discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-35) é um belo e inspirador ícone vocacional. Dois discípulos caminhavam pesarosos e desalentados diante dos fatos ocorridos naqueles dias (paixão e morte de Jesus) e seus olhos marejados pela dor e pelo fatalismo ficam impedidos de reconhecerem o Senhor que se põe com eles na mesma estrada. A cena do aparente fracasso da cruz lhes vem à mente e ao coração, e resolvem voltar à Emaús. A Palavra do Mestre e sua releitura dos mesmos fatos à luz das Escrituras, no entanto, fazem arder seus corações, reacendendo a chama da fé e “re-esperançando” seus passos. Ao redor da mesa e na partilha do pão eles reconhecem o Senhor e desvendam plenamente sua presença.

O Hino do Ano Vocacional, lançado oficialmente no último dia 31 de agosto de 2022, na conclusão do Mês Vocacional, reflete bem a “Teologia Vocacional de Emaús”. Os autores foram felizes na reflexão, numa poesia e musicalidade que farão as nossas comunidades eclesiais cantarem e, ao mesmo tempo, sentirem-se chamadas para subir a montanha com Jesus, escutando o seu chamado (dimensão orante), e logo descer e partir, com Jesus e como Jesus (dimensão missionária).¹⁰

O Texto-base do Ano Vocacional faz memória do conceito de vocação no Concílio Vaticano II e no Documento de Aparecida, além de apresentar o testemunho do papa Francisco, grande animador vocacional de todos nós. Faz uma Leitura Orante Vocacional de Marcos 3,13-19, onde podemos nos enxergar como sendo, nós mesmos, as chamadas e os chamados por Jesus a estar com ele, preparando-nos para o envio. Na terceira e última parte aprofunda o significado de Cultura Vocacional e tenta responder à pergunta que também poderia ser a de muitos de nós,

diante de tantas “encruzilhadas”: para onde vamos caminhar? As indicações estão dadas, as pistas estão apresentadas e organizadas, sintetizando inclusive aquelas provenientes do 4º Congresso Vocacional do Brasil, o último evento vocacional realizado em âmbito nacional. Mas, o fundamental e imprescindível é a modalidade nesse caminhar por novos rumos. **Juntos, em comunhão!**

Pe. Juez Albino Destro, rcj

Assessor da CMOVC-CNBB



Referências:

⁹ COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA. *Vocação: Graça e Missão*. Texto-base do 3º Ano Vocacional do Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2022.

¹⁰ O Hino está no Texto-base, n. 19.



NOSSAS OBRAS SOCIAIS

Levar educação de qualidade a todos, sem distinção, principalmente aos que mais necessitam, é a nossa missão!

1.144 estudantes bolsistas atendidos em
nossas Obras Sociais, apenas em 2022.

**RESPONSABILIDADE
SOCIAL, NÓS TEMOS!**



Stella Maris
RIO DE JANEIRO

Da Educação Infantil ao Ensino
Fundamental Anos Finais

SAIBA MAIS:

www.stellamaris-rj.com.br

Google for Education



**Obra Social Nossa
Sra. de Fátima**
MONTES CLAROS

Educação Infantil

SAIBA MAIS:

www.obramoc.com.br



Rede
Filhas de Jesus

Tem novidade no Portal!

BLOG DA REDE FILHAS DE JESUS



Conhecimento, Informação, Formação, Curiosidades e Entretenimento, **tudo no mesmo lugar e a um clique.**

Entre e confira conteúdos exclusivos para você e sua família!



filhasdejesus.org.br



Rede Filhas de Jesus

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE JESUS

COMUNIDADE DE BELO HORIZONTE - MONTES CLAROS

CASA PROVINCIAL

Rua da Bahia, 1432 – Lourdes -
CEP 30160-011 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3222-3426
E-mail: secfi@filhasdejesus.org.br

CASA DE MONTES CLAROS

Av. Neco Delfino, 363
Delfino Magalhães
CEP 39402-181 - Montes Claros - MG
Tel: (38) 3213-1161

OBRA SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Av. Neco Delfino, 363/399
Delfino Magalhães
CEP 39402-181 - Montes Claros - MG
Tel: (38) 3222-2256
Site: www.obramoc.com.br

COMUNIDADE DE BELO HORIZONTE

CASA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ (CASA DE ENFERMARIA)

Rua Costa Pinto, 123 - Vila Paris
CEP 30380-700 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3344-8289
E-mail: adm.nazare@seias.com.br

CASA SANTÍSSIMA TRINDADE

Rua Madre Cândida, 241 - Vila Paris
CEP 30380-690 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3344-6711
Site: www.casasantissimatrindade.com.br

CASA DO CÉU AZUL

Rua Coronel Joaquim dos Santos, 605 -
Céu Azul B
CEP 31580-010 - BELO HORIZONTE - MG
Telefone: (31) 3496-0155
E-mail: casaceuazulbh@gmail.com

COMUNIDADE DE LEOPOLDINA - RIO DE JANEIRO

CASA DE LEOPOLDINA

Edifício Catedral - Rua. Pe. Júlio,
21 / 4º andar
CEP 36700-000 - Leopoldina - MG
Tel: (32) 3441-1542

CASA STELLA MARIS

Estrada do Vidigal, 75 - Vidigal
CEP 22450-230 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3518-1224

COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO

Praça Dom Helvécio, 82 - Centro
CEP 36700-000 - Leopoldina - MG
Tel: (32) 3449-2500
Site: www.cicleopoldina.com.br

CENTRO POPULAR DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL STELLA MARIS

Estrada do Vidigal, 75 - Vidigal
CEP 22450-230 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2274-1147
Site: www.stellamaris-rj.com.br

COMUNIDADE DO NORDESTE

CASA DE FEIRA DE SANTANA

Rua Juarez Távora, 124 - São João
CEP 44051-472 - Feira de Santana - BA
Tel: (75) 3022-4020
E-mail: feirafi@yahoo.com.br

CASA DE FORTALEZA

Rua Vasco de Gama, 970 - Montese
CEP 60420-440 - Fortaleza - CE
Tel: (85) 3051-4549

COMUNIDADE DE SÃO PAULO

CASA DE BRAGANÇA PAULISTA

Rua Madre Paulina, 200
Jardim Nova Bragança
CEP 12914-475 - Bragança Paulista - SP
Tel: (11) 4033-4719

INSTITUTO EDUCACIONAL CORAÇÃO DE JESUS

Rua José Guilherme, 493 - Centro
CEP 12900-231 - Bragança Paulista - SP
Tel: (11) 4033-2763
Fax: (11) 4033-2587
Site: www.iecj.com.br

INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA CONCEIÇÃO

Praça da Bandeira, 11 - Centro
CEP 13800-058 - Mogi Mirim - SP
Tel: (19) 3862-0102
Site: www.colegioimaculada.com.br

CASA DE CAMPINAS

Rua Barão de Atibaia, 825 - Apto. 71/72
Edifício Girassol - Vila Itapura
CEP 13023-011 - Campinas - SP
Tel: (19) 3232-4275

INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA

Av. Barão de Itapura, 1735 - Guanabara
CEP 13020-433 - Campinas - SP
Tel: (19) 3231-7911
Site: www.imaculada.com.br



Congregação das Filhas de Jesus

www.filhasdejesus.org.br

www.hijasdejesus.org